



FEMININA PALHAÇARIA

REVISTA Nº 01

Ano - 2021



SUMÁRIO

ACREDITO POR PALHAÇAS! VISÕES FEMININAS DA PALHAÇARIA NO ACRE	5
A EXPRESSÃO FEMINISTA E FEMININA NA PALHAÇARIA.....	7
FRANÇOISE PESSOA - PALHAÇA COZINHA COM Z.....	9
MURAL DA PALHAÇARIA	
FEMININA NO ACRE: MULHERES DE RIO BRANCO	11
PALHAÇA SINIRA POR CAROL DI DEUS	13
PALHAÇO CHUVISCO POR SANDRA BUH	15
PALHAÇA KAKAREKOS STINKAN POR DANI MIRINI	17
PALHAÇA VAGALUME POR NEIVA NARA.....	19
PALHACE BUTÃO POR MAIARA RIO BRANCO.....	21
PALHAÇA DRAMATIKÊR POR AMANDA SCHOENMAKER	23
PALHAÇA DRA. DÉGO BERÉGO POR SANDRÉIA SOUZA.....	25
PALHAÇA DRA. CHATIANE POR CHAYANE BARROS.....	27
PALHAÇA DRA. MEL COM LIMÃO POR MEL TEIXEIRA.....	29
PALHAÇA DRA. KARACOL POR KARIANE LINS.....	31
PALHAÇA DRA. LEÃO BEM QUERO POR JAILANNE DE ALMEIDA	33
FICHA TÉCNICA.....	35



FOTO: NARIJARA SAAB



FOTO: NARIJARA SAAB

ACREDITO POR PALHAÇAS! VISÕES FEMININAS DA PALHAÇARIA NO ACRE

Que prazer ter você por aqui na primeira edição da revista **AcreDito por Palhaças! Visões Femininas da Palhaçaria no Acre**, que chega com duas intenções, a de reunir histórias de mulheres que escolheram a palhaçaria como fazer artístico e a de construir um espaço de fortalecimento e visibilidade do movimento feminino na palhaçaria.

Nesta edição, o foco são as mulheres palhaças de Rio Branco. Quem são? Onde atuam? Como desenvolvem seus processos e como se enxergam PalhaçAs, PalhacEs ou PalhaçOs mulheres? Na palhaçaria feminina, toda abordagem é bem-vinda, pois uma das características mais relevantes do feminino enquanto energia é o acolhimento!

Nesse caminhar de encontros e descobertas, reunimos onze mulheres palhaç-aeos que vivem e atuam na capital acreana e desenvolvem seus trabalhos em hospitais, na rua, nos palcos e na floresta. Suas histórias são contadas aqui a partir de relatos das próprias mulheres e a eles fomos fiéis, respeitando a verdade e essência de cada uma.

A revista traz ainda uma homenagem a Françoise Pessoa, acreana do “pé rachado” e mulher pioneira na palhaçaria pelas bandas do Acre.

Com pesquisa e curadoria de Carol Di Deus, atriz, cantora, produtora cultural e palhaça, orientação de Nina Rocha, atriz, poetisa, palhaça, e colaboração de Narijara Saab, fotógrafa, cantora, compositora, educadora e produtora cultural, **AcreDito por Palhaças** terá periodicidade semestral e foco nas diferentes visões da palhaçaria feminina, sempre reunindo histórias, memórias, vivências e experiências nessa área.

A pesquisa e publicação desta primeira edição fazem parte do projeto **AcreDito por Palhaças! Visões femininas da palhaçaria no Acre**, contemplado no edital 02/2020 – Edital de Arte e Patrimônio da Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour – FEM/Governo do estado do Acre, financiado com recursos da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc/Governo Federal.

Carolina Di Deus

Palhaça e articuladora da Rede AcreDito por Palhaças
Curadora da revista



FOTO: NARIARA SAAB

A EXPRESSÃO FEMINISTA E FEMININA NA PALHAÇARIA

A jornada feminista é nosso pelotão de frente. Adentramos o século XXI ainda reivindicando o direito sobre nossos próprios corpos, com isso, o direito à expressão e validação da nossa perspectiva a respeito de nós mesmas.

Reivindicamos, como palhaças feministas, o direito a amar e expressar nosso próprio ridículo, o direito ao erro no processo de crescimento, à imperfeição, ao tropeço, à bobagem, o direito ao riso e à libertação para encontrarmos a nossa maneira de sentir felicidade.

Historicamente, a tradição criada por homens não aceitava mulheres - PalhaçAs sendo PalhaçAs - em suas rodas. Depois de um tempo, algumas passaram a atuar como mulheres palhaçOs, em geral esposas e irmãs que, com o aval de seus tutores, serviam de apoio para os números, cenas e esquetes que eles criavam.

A mulher só conseguiu começar a manifestar sua feminilidade na palhaçaria em meados da década de 1970, na Europa, e nos anos 1990, no Brasil. Durante centenas de anos, os homens dominaram esta área de atuação no circo, no teatro, no cinema. Até então, o termo palhaçA, substantivo feminino, só era usado como insulto às próprias mulheres.

Ganhamos um pouco mais de espaço, quando a própria palhaçaria adentrou campos em que as carac-

terísticas femininas, como o cuidado com o outro, a delicadeza e a multipotencialidade passaram a ser valorizadas e requeridas, a exemplo dos ambientes hospitalares.

Graças à palhaçaria feminista, a feminilidade ganhou espaço de expressão e pudemos baixar a guarda, respirar e experimentar, livremente, a expressão da palhaçaria, sob a ótica da mulher, em relação a questões que tangem ao feminino, incluindo gravidez, aborto, parto, menstruação, relação conjugal, o corpo feminino, a alma feminina.

Reconheço-me como mulher, atuo sob a ótica da minha feminilidade e tenho como um propósito de vida, conquistar mais espaço e fazer uso pleno da expressão feminina na palhaçaria, bem como abrir o campo para que outras mulheres tomem seus lugares e transbordem sua essência neste campo de atuação.

Temos ótimas pesquisadoras e atuantes da palhaçaria, pelo Brasil e por todo o mundo, produzindo livros, novas cenas, esquetes femininas e feministas. Nossa revista é mais uma frente que chega para fortalecer esse percurso das mulheres palhaçAs e das mulheres palhaçOs.

Assim, abrimos as páginas desta revista, como quem abre os braços desejando abraçar o mundo. Criando mais um espaço de expressão do feminino, neste vasto e encantador universo da palhaçaria.

Nina Rocha

Criadora da metodologia de Palhaçaria Sistêmica, para o resgate do feminino e fundadora da Família Muá, a única família de palhaços - de uma mulher só - no mundo. Orientadora de pesquisa da revista AcreDito por Palhaças!



FOTO:IGOR KELLER

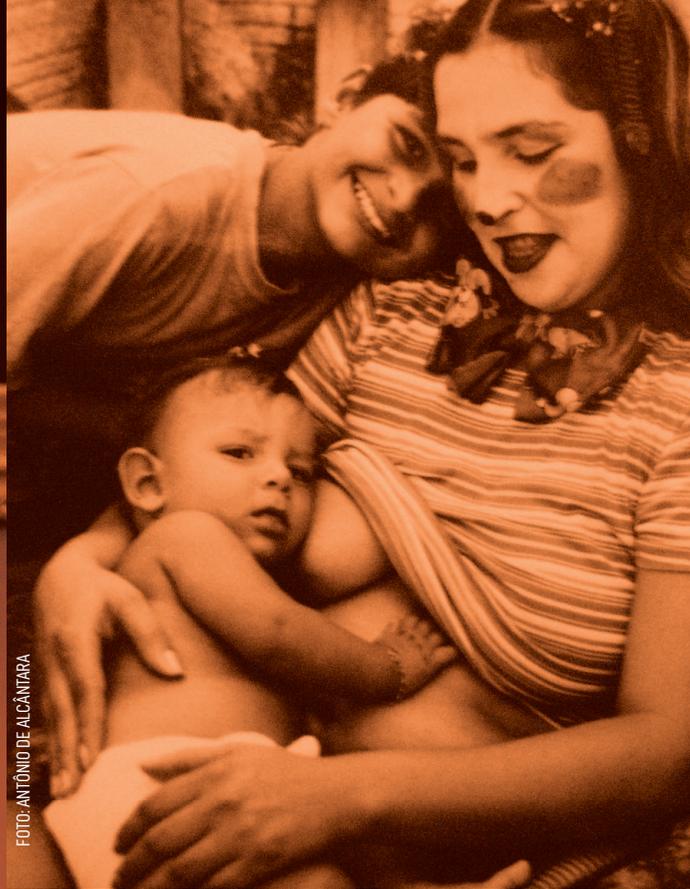


FOTO:ANTÔNIO DE ALCANTARA



FOTO:ACERVO PESSOAL

FRANÇOISE PESSOA

PALHAÇA COIZINHA COM Z

A primeira edição da revista **AcreDi-to por Palhaças! Visões femininas da palhaçaria no Acre** não poderia deixar de homenagear uma pioneira na palhaçaria feminina no Acre, que hoje mora no Rio de Janeiro, mas durante muitos anos encantou crianças e adultos pelas terras do Aquiry! Falamos de Françoise Pessoa, essa acreana do “pé rachado” que dá vida à Palhaça Coizinha com Z.

A Palhaça criada por Françoise Pessoa, Coizinha com Z, nasceu em 1996, no Rio de Janeiro. Françoise se aventurou durante nove meses, de bicicleta, por alguns países das Américas do Sul e Central, até chegar ao Rio de Janeiro. Durante essa viagem, tornou-se ajudante de palco/show do grandioso Palhaço Rufino, vivido por Rogério Cultura, que já era seu companheiro de vida.

Verdade é que Françoise não gostava muito daquela função de ajudante de palco e, aos poucos, foi se descobrindo palhaça, colocando adereços em seu figurino, uma coisinha ali, outra aqui, mais uma acolá. Pintando com batom ali e acolá, utilizando restos de maquiagem do Rufino, até adicionar a menor máscara do mundo, o nariz de palhaça.

Em 1999, Françoise volta com a família para o Acre e intensifica seu desenvolvimento na palhaçaria. Ao lado de Rufino e do filho, Rogerinho, o Palhaço Microbinho, montam diversos

espetáculos de palhaçaria. Entre os mais marcantes estão “A vingança do fantasma” (1999) e “O circo da praça” (2005), ambos sucesso de público. Françoise conta que sua família sempre viveu da arte, mais especificamente do trabalho com a palhaçaria, se apresentando em palcos, nas ruas, praças e escolas.

Depois de passar duas décadas vivendo em sua cidade natal, Rio Branco/Acre, se apresentando nos mais diversos lugares, Françoise retornou ao Rio de Janeiro e hoje mora na cidade de Cabo Frio, onde continua trabalhando a todo vapor em eventos diversos, com o Palhaço Rufino.

A Palhaça Coizinha com Z completa 25 anos em 2021. Com ela, Françoise participa, também, de festivais e mostras de circo, e sua grande paixão é a rua. Traz em sua bagagem histórias incríveis, recheadas de experiências, pesquisas e trocas.

Mulher Palhaça e artista apaixonada, que compartilha a vida com seu grande parceiro, e com os filhos, um palhaço e outro também artista, que cresceram imersos nessa atmosfera de riso e amor.

Não dá pra pensar em Coizinha sem Rufino, sem Microbinho e sem Pablo, o filho músico-autodidata. Uma família que transborda seu amor pela arte e pela palhaçaria, e segue levando encantamento e alegria a muitas pessoas.



FOTO: NARIJARA SAAB



FOTO: NARIJARA SAAB



MURAL

**DA PALHAÇARIA FEMININA NO ACRE:
MULHERES DE RIO BRANCO**

Nas páginas seguintes você irá conhecer um pouco da história de onze mulheres incríveis que atuam com palhaçaria na cidade de Rio Branco, capital do estado do Acre. São mulheres com vivências e foco de trabalho distintos, mas que se reúnem no amor à arte do fazer rir.

Conheça um pouco da expressão feminina na palhaçaria do Acre.

Agora é Carol quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

É ser e estar presente! É ter a oportunidade de beijar corações, acariciar almas através do riso e poder ter a missão de adoçar esses tempos tão difíceis com ternura e sensibilidade.

E o nariz, te liberta de quê?

Das amarras, da insegurança, dos preconceitos, da nossa formação e suas convenções, que nos constroem e nos moldam.

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

Nas redes sociais, visitando e seguindo

Facebook: /carol.dideus

Instagram: @caroldideus | @acreditoporpalhaças



FOTO: NARJARA SAAB

PALHAÇA SINIRA

CAROL DI DEUS

Sinira Catibiribira Saramatutira Ira Ira Ira, mais conhecida como “Sinira Mesmo” é a palhaça vivida há vinte e quatro anos, pela também atriz, cantora e produtora cultural Carol Di Deus.

A Palhaça Sinira nasceu no final dos anos 90, em São José do Rio Preto/SP, em uma imersão para a montagem de um espetáculo teatral, organizada pela diretora e atriz Alessandra San Martin e conduzida por Fernando Faria.

Mas foi a participação de Carol, em 1998, no encontro internacional de palhaços, Anjos do Picadeiro, realizado no Brasil desde 1996, que a fez escolher seguir os caminhos da palhaçaria. De lá para cá, juntas, criadora e criatura, mudaram muito. Sinira ganhou voz, roupas e maquiagem novas e se tornou amiga inseparável de Carol.

Foi na cidade de Londrina/PR, onde Carol formou-se em Artes Cênicas, que Sinira começou a entender quem era e a que vinha. Lá viveu intensos momentos de produção ao lado do parceiro de arte Palhaço Mereceu, de Alexandre Simioni e de amigos do saudoso projeto Dr. Palhaço, em que realizavam estudos e atuação com palhaçaria em hospitais. O projeto era incentivado pelo SESC da cidade.

Carol viveu, sonhou, aprendeu, criou e construiu boa parte de sua carreira nos anos em que residiu no Paraná. Ali entendeu-se como palhaça, como também conheceu e aprendeu com mestres que

traz até hoje no coração, como o Palhaço Xuxu, de Luíz Carlos Vasconcelos; Palhaço Souza, de Ângela de Castro; Tortell Poltrona, de Jeume Mateo; Chupetin, de Oscar Espínola, e tantos outros.

Depois foi se aventurar no Planalto Central e lá encontrou as parceiras Fronha, de Antônia Vilarinho, e Dona Pequena, de Ana Nogueira, com quem viveu fabulosas experiências.

Mas ela não parou por aí, queria conhecer outras paisagens. Em 2005, desembarcou em terras paulistas, onde se redescobriu ao lado de uma das mais lindas e generosas palhaças, a Margarida, de Adelvane Néia. Em São Paulo, também conviveu ao lado dos Fractons e dos Parlapatões, grupos de grande peso na história das expressões circenses e da palhaçaria brasileira. Foram experiências de produção e atuação que, direta e indiretamente, contribuíram para seu crescimento e amadurecimento na palhaçaria.

Em 2007, Carol volta ao Acre e Sinira comemora seus dez anos num lindo encontro com professores indígenas, experiência proporcionada pela amiga Karla Martins, que assim como Bárbara, mãe de Carol, e as amigas Nina Rocha, Narjara Saab e Sandra Buh, têm sido grandes incentivadoras dos projetos e ideias da dupla Carol e Sinira.

Carol é idealizadora e “sonhante” da Rede AcreDito por Palhaças.

Agora é Sandra quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

É poder, através da menor máscara, me desmascarar.

E o nariz, te liberta de quê?

O nariz me liberta quando posso transitar e afrontar as outras pessoas.

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

Em meus perfis nas redes sociais

Facebook: /sandra.buh

Instagram: @sandrabuh

Youtube: Sandra Buh



FOTO: MATHEUS HONORATO

PALHAÇO CHUVISCO

SANDRA BUH

Esse é Chuvisco vivido pela atriz, cantora e arte-educadora Sandra Buh, que há cerca de treze anos percorre os caminhos da palhaçaria. Chuvisco traduz a energia da Buh, uma artista que nos hipnotiza e contagia quando está no palco.

Mestranda e graduada em Artes Cênicas e licenciada em Letras Português, tudo pela Universidade Federal do Acre, essa acreana de 50 anos nasceu em Brasileia e vive em Rio Branco desde seus dois anos de idade. A infância, ela passou em seringais e “colônias” (denominação acreana para uma quantidade de terra maior que uma chácara), morando em meio à floresta.

Buh se considera uma sortuda por ter tido “uma infância dividida entre catar cavacos para o pai fumar seringa, descascar macaxeira para fazer farinha de dia e participar de rodas de narração de histórias e canções à noite, à luz de uma fogueira”. Sua mãe fora sua maior incentivadora na arte e na vida.

Desde a juventude, Sandra Buh dedica sua vida às artes, que, segundo ela, é seu grande prazer e sua religião! Artista de múltiplas linguagens, hoje integra os grupos teatrais Teatro GPT, Cia Visse e Versa e O barulho do Acre. Na música, o grupo Moças do Samba e o Maracatu Nação Pé Rachado, além de ser brincante de quadrilhas juninas.

Chuvisco surgiu de um trabalho realizado com a quadrilha Junina Pega-Pega, no ano de 2015, mas Sandra já se aventura há mais tempo no universo da palhaçaria e tem outra palhaça, ainda por ser batizada.

Segundo a atriz, poder colocar o nariz e falar ou fazer coisas, que não faria sem ele, são aprendizados que a palhaçaria trouxe para sua vida e rotina.

Agora é Dani quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

A habilidade de achar graça da vida de maneira mais poética, até nas dificuldades. Ser palhaça é a cura das dores através do riso.

E o nariz, te liberta de quê?

O nariz às vezes me liberta, outras me aprisiona e às vezes se torna algo mágico pela forma como conduz o meu corpo na cena, onde não preciso falar... ele fala por si!

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

Minha jornada está disponível nos endereços
Facebook: /dani.mirini e /GrupoExperimentalDe-
TeatroDeRuaEFlorestaVivarte/
Instagram: @danimirini
E-mail: acheimirini@gmail.com



PALHAÇA KAKAREKOS STINKAN

DANI MIRINI

Dani Mirini, há sete anos, despertou a Palhaça Kakarecos Stinkan. Muito habilidosa e corajosa, Kakarecos adora se aventurar nas alturas e, entre tecidos e liras, busca formas de curar os medos através do riso.

Atuante em múltiplas linguagens, artista do teatro de rua e da floresta, circense, apaixonada pela cultura ancestral e contadora de histórias, a acreana Dani Mirini é licenciada e bacharel em Artes Visuais, graduanda em Música, mes-tranda em Artes Cênicas na UNIRIO/RJ, com qualificação no Curso de Extensão e Aperfeiçoamento em Gestão Pública da Cultura/UFAC.

Relata Dani que Kakarecos nasceu com a sua necessidade de reunir memórias e brincadeiras, suas e de sua família. Seu nome guarda curiosidades: Kakarecos veio homenagear seu pai, o artista plástico Dalmir Ferreira, que possui um espaço de memória com diversos “cacarecos”, que vão desde obras de arte e livros a objetos antigos. Stinkan veio do Povo Hunikuin, que a batizou com esse nome, o qual significa um “sapo pequenininho” fazedor de um enorme barulho quando entra no tronco de uma árvore.

A partir daí, seu nome foi crescendo, porque Kakarecos se alimenta de histórias e ganha sobrenomes nas comunidades por onde passa. Hoje, ela usa duas linhas do caderno para assinar o nome Kakarecos Stinkan rapadura é doce mas não é mole Ferreira da Silva Xavier.

Agora é Neiva quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

Significa amor e resgate da criança que sou. A liberdade de ser criança, com as crianças e com molecagem e alegria. A possibilidade de falar sobre a importância de cuidar do nosso planeta.

E o nariz, te liberta de quê?

Me liberta de ter que seguir regras, de pensar como adulto, das minhas limitações e timidez.

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

Nos meus perfis de Facebook e Instagram
Facebook: /neivanara.branalins
Instagram: @neiva_nara



PALHAÇA MARIA VAGALUME

NEIVA NARA

Formada em geografia e bacharel em Artes Cênicas, poetisa, compositora, contadora de histórias e defensora das causas ambientais, a artista Neiva Nara, há três anos e meio, despertou a palhaça Maria Vagalume Pirueta das Árvores das Pedrinhas Passarinhos Borboletas, vulgo Maria Vagalume, que segue encantando adultos e crianças com sua poesia, sua música.

Neiva conta que sua história na palhaçaria iniciou com o encantamento que sempre teve pelos palhaços nos circos. Muito tempo depois, Vagalume chegou em sua vida, trazendo na ponta do nariz seu coração de palhaça.

Vagalume percorre caminhos constantes de construção e aprendizado, sonha constituir um grupo de palhaços onde todos possam brincar, trabalhar e compartilhar iguais oportunidades. Seu desejo é levar alegria para as crianças e despertar nelas, e também em si mesma, essa energia do riso.

E nossa Vagalume ilumina todas as pessoas com suas histórias, brincadeiras, mágicas e canções que tanto falam sobre os bichos, as árvores e a natureza.



Agora é Maiara quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

Ser presente.

E o nariz, te liberta de quê?

Da educação branca, cisgênera e colonizadora, e levo isso para a vida "sem o nariz".

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

Visitando perfis nas redes sociais ou mandando e-mail

Facebook: /AsAguadeiras/

Youtube: https://www.youtube.com/results?search_query=asaguadeiras

Outros: asaguadeiras@gmail.com

PALHACE BUTÃO

MAIARA RIO BRANCO

A acreana Maiara Rio Branco é artista de múltiplas linguagens, técnica em música, psicóloga e mestranda em Letras. Seu primeiro contato com o universo da palhaçaria foi em meados dos anos 90, com o mestre Pepe Nuñez.

Segundo Maiara, Butão faz lembrar de si mesma, do estar presente, do saber que vamos morrer, do saber que estamos vivendo. Faz lembrar que sua 'corpa' está viva e que ela não é um objeto seu; lembrar que não precisa manter uma ideia fixa sobre si mesma e sobre o mundo, faz lembrar de seus preconceitos e da sua possibilidade de transformação. Esse é o caminho da palhaçaria percorrido por Maiara há 18 anos, que possibilitou o nascimento de Palhace Butão e a inclusão da performance do cotidiano em sua rotina e vida.

Viajante de muitos caminhos, Maiara retornou ao Acre em 2008 e mora, desde então, na cidade de Rio Branco, onde desenvolve seus processos artísticos e criativos. É cofundadora do grupo As Aguadeiras, que estreou no ano de 2020 o espetáculo DesQuite, com direção de Kika Sena. Butão é uma das figuras centrais do espetáculo.

Agora é Amanda quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

Sinto que ser palhaça significa me proporcionar descobertas sobre mim, numa relação muito íntima. Os traços que Dramatikêr revela são questões que estou investigando em mim a cada momento.

E o nariz, te liberta de quê?

Ele me espia por entre as frestas, solta um assovio baixinho e cativante, me convidando a me libertar de muita coisa. Mas sou resistente e ainda estou pensando nas propostas. Nesta relação tão recente entre nós, ele tem me provocado a abandonar o conforto que há no receio de olhar minhas feiuras.

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

Por meio das redes sociais ou mandando e-mail
Facebook: /AsAguadeiras/
Youtube: https://www.youtube.com/results?search_query=asaguadeiras
Outros: asaguadeiras@gmail.com

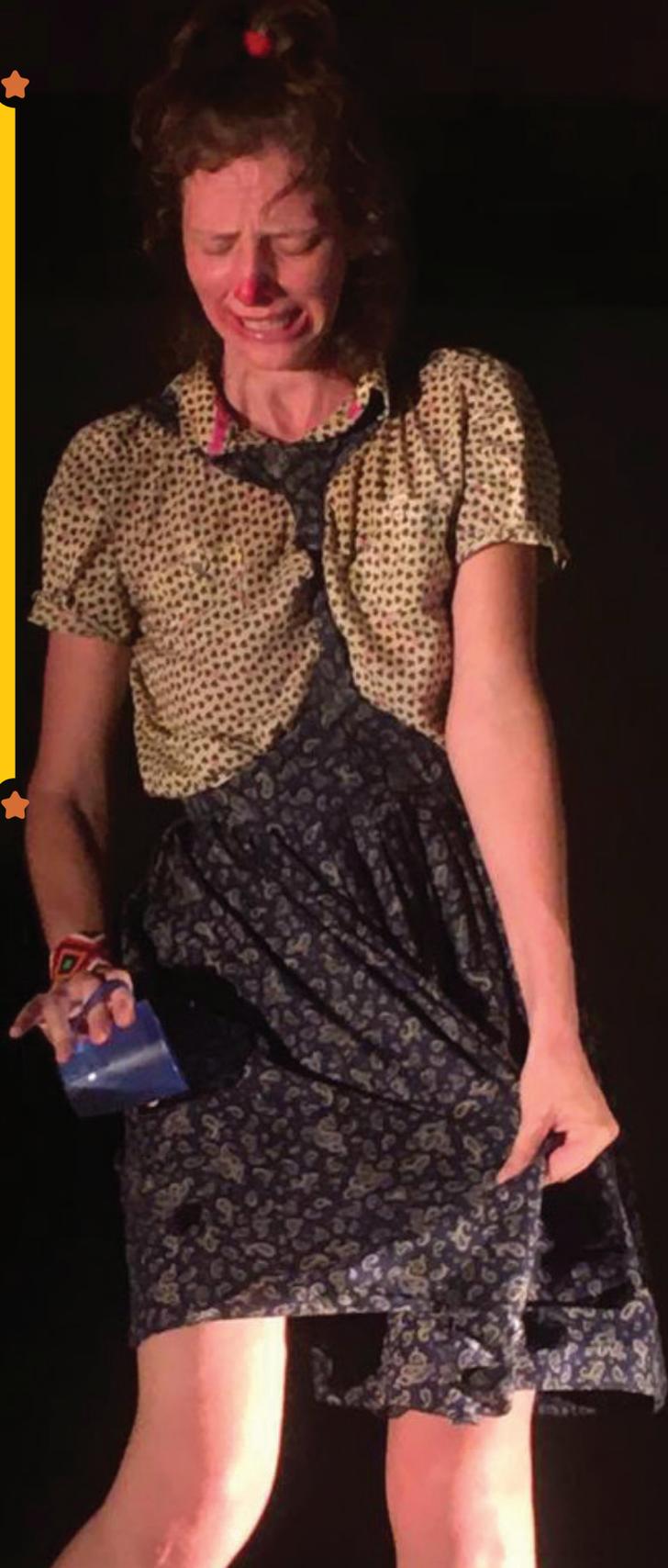


FOTO: KÉTILA ARAÚJO

PALHAÇA DRAMATIKÊR

AMANDA SCHOENMAKER

Dramatikêr é a Palhaça vivida há um ano por Amanda Schoenmaker. Artista de diferentes linguagens, é cientista social e funcionária pública, com atuação na saúde mental e na luta antimanicomial, feminista LGBTQI+. Vai tentando conciliar suas frentes de trabalho na arte, na administração pública e na militância, que se influenciam mutuamente.

Paulistana, chegou pelas terras acreanas em 2009 e reside desde então em Rio Branco, onde fez o Curso Técnico de Teatro na Usina de Arte João Donato. É cofundadora do grupo Aguadeiro, recentemente rebatizado de As Aguadeiras, com trabalhos na música, teatro e performance. Já atuou em outros grupos teatrais da cidade.

No teatro, explorou muito mais o drama. Talvez, por isso, sua palhaça nasceu Dramatikêr, uma mulher mimada, arrogante e, por vezes, maldosa, que faz tudo para ser servida e ficar acima de 'todes'. Mas no fundo o que quer é aprender a relaxar e curtir a companhia de 'outres' e a sua própria. A música e outras coisas costumam ajudar Dramatikêr nisto.

No ano 2020, com As Aguadeiras, ao lado de Maiara Rio Branco e sua Palhace Butão, Amanda estreou o espetáculo DesQuite, com direção de Kika Sena, em que Dramatikêr contracena com Butão.



Agora é Sandréia quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

Significa liberdade. Liberto/libero o que há de melhor em mim.

E o nariz, te liberta de quê?

Me liberta das pressões impostas pela sociedade, me liberta dos padrões, principalmente, de beleza, dos "bons modos", "bom comportamento", enfim.

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

Me seguindo nas redes sociais. Tenho perfis no Facebook e no Instagram
Facebook: San e Suas Farsas
Instagram: @sandreia.san

FOTO: NARIARA SAAB

PALHAÇA DRA. DÉGO BÉREGO

SANDRÉIA SOUZA

A atriz, arte-educadora e historiadora Sandréia Souza dá vida à Palhaça Dra. Dégo Berégo há seis anos. Seu caminhar iniciou no projeto Artecurea (desenvolvido pela diretoria de humanização da antiga Secretaria de Estado e Gestão Administrativa – SGA), onde pôde tomar contato com o universo da palhaçaria humanizada no ambiente hospitalar.

Impulsionou seu trabalho e sua pesquisa, na convivência com os Palhaços Rufino, Microbinho, Tenorino, Coizinha com Z e com a Trupe SouRiso, bem como com a participação em oficinas de iniciação à palhaçaria, com Selma Pavanelli e com as Palhaças Bifi, por Juliana Balsalobre, e Quinan, por Marina Quinan da companhia circense Las Cabaças.

Sua escola é o teatro, seu ambiente de atuação, o hospital. E a palavra que traduz seu trabalho é amor. Ela ama atuar em hospitais, crianças, saber que mudou, nem que seja por pouco tempo, a vida dos pequenos e seus acompanhantes. Ama provocar sorrisos e gargalhadas por onde passa. Tem o enorme desejo de continuar atuando e se especializar para se tornar a cada dia, um ser melhor.

Dra. Dégo Berégo é médica Besteirologista, com especialização em Firo Liro e Malemolência. Formou-se em Acapulco, México (ficção), se especializou no Brasil com as ONGs Doutores da Alegria, Hospitalhaços e vários outros profissionais da área. Atua, especialmente, em hospitais na cidade de Rio Branco, desenvolvendo um lindo trabalho na Cia Arteiras D'Alegria, onde é coordenadora. No ano de 2020, com a Cia, estreou o espetáculo Clownpetição.

Agora é Chayane quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

Significa expressar um ser que tem a necessidade de se revelar e compartilhar ideias, que não são possíveis sem um nariz, para dar a coragem necessária de enfrentar a sociedade.

E o nariz, te liberta de quê?

Me liberta para enxergar o mundo e as pessoas de uma maneira mais "nua". Me deixa interagir de maneira recíproca!

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

É só visitar meus perfis no Facebook e Instagram
Facebook: /chayane.carioca
Instagram: @chayanecarioca

PALHAÇA DRA. CHATIANE

CHAYANE BARROS

Dra. Chatiane é a Palhaça que há cinco anos ganha vida através de Chayane Barros. Formada em Nutrição, acreana, natural de Senador Guiomard e residente em Rio Branco/AC desde pequena, Chayane viu a palhaçaria e as artes chegarem em sua vida, por meio do trabalho no projeto Artecura (desenvolvido pela diretoria de humanização da antiga Secretaria de Estado e Gestão Administrativa – SGA) e na Cia Arteiras D’Alegria, que trouxeram a ela energia, alegria e criatividade.

A semelhança entre os nomes Chayane, da pessoa, e Chatiane, da palhaça, não é pura coincidência. Chayane diz que procura ter como marca registrada o sorriso no rosto e a alegria no coração. Já Dra. Chatiane também carrega consigo o riso como ferramenta de trabalho. É especialista em Chatimologia. E assim como Chayane, segue tentando curar todos os chatos do mundo. O nome veio dessa ideia de ver a chatice como patologia e tratá-la através da alegria de cantar, dançar e de dar boas gargalhadas. Desafio e tanto para essa palhaça que, além dos palcos, também atua na Cia Arteiras D’Alegria, cuidando de pacientes hospitalizados.

Agora é Mel quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

É perceber o outro a todo momento, olhar mais, com um olhar diferente, sensível, amoroso, perseverante e empático. Me permitir aceitar as características próprias de cada um, ter calma com o processo de aceitação e abertura da pessoa atendida, é cuidar do meu "paciente" de um jeito peculiar, até que aquela pessoa sorria e se sinta feliz.

E o nariz, te liberta de quê?

O nariz é a máscara menos mascarada que eu uso, me liberta de mim mesma e da caixa estereotipada da sociedade, que busca a perfeição e esconde tudo a todo momento. O nariz é sinônimo de liberdade, amor e respeito.

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

Nos meus perfis nas redes sociais
Facebook: /malyrem.dayane
Instagram: @donameldayane



FOTO: ELISSANDRO FREITAS

PALHAÇA DRA. MEL COM LIMÃO

MEL TEIXEIRA

Dra. Mel com Limão é a Palhaça, nem tão doce e nem tão azeda, vivida por Mel Teixeira há cinco anos. Nasceu no ambiente hospitalar e foi crescendo e se desenvolvendo nos corredores dos hospitais e a cada "plantão".

Cursando Letras Espanhol e Educação Física na UFAC, essa acreana, que vive em Rio Branco, afirma que o trabalho com a palhaçaria trouxe para sua rotina e vida humanização, resiliência, empatia, autocontrole e autoconhecimento.

No ano de 2020, Dra. Mel com Limão, com a Cia Arteiras D'Alegria, estreou nos palcos no espetáculo Clownpetição. Na Cia, para além dos palcos, leva alegria a pacientes hospitalizados. Como doutora do riso, Mel com Limão ajuda a oferecer um doce conforto a pacientes que passam por momentos "azedos" nos leitos.

Agora é Kariane quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

Ter paz. Fazer o outro sorrir, é a paz que eu preciso. Percebi que este é o combustível da Dra. Karacol.

E o nariz, te liberta de quê?

De mim.

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

Meu trabalho está nas redes sociais

Facebook: /kariane.lins

Instagram: Arteiras D'Alegria - @arteirasdalegria / Kariane Lins - @karianelins



PALHAÇA DRA. KARACOL

KARIANE LINS

A Palhaça Dra. Karacol, vivida por Kariane Lins, nasceu há quatro anos por meio do contato com o trabalho da Cia Arteiras D'Alegria, no ambiente hospitalar. Desde então, é nos hospitais infantis que tem se desenvolvido.

A acreana Kariane Lins cursa Contabilidade, mas passeia pelas artes há algum tempo, já tendo atuado em grupos artísticos no segmento da música, como Maracatu Nação Pé Rachado e Grupo Moças do Samba, e no teatro com o Grupo do Palhaço Tenorino – GPT. Conta que esses trabalhos trouxeram disciplina para sua vida.

A vontade de seguir na palhaçaria veio em 2017, quando conheceu o projeto das Arteiras D'Alegria, que atua em prol das crianças no hospital do câncer em Rio Branco-AC. Desse contato, nasceu a Palhaça Dra. Karacol, que hoje encanta a criançada nos hospitais na Cia Arteiras D'Alegria, levando musicalidade e alegria aos pequenos internados. Em 2020, as Arteiras ganharam os palcos estreando o espetáculo Clownpetição, no qual Karacol também atua.

O que Kariane considera importante nesse caminho de descoberta, possibilitado pela palhaçaria, é que: quanto mais busca construir e conhecer sua palhaça, mais ela encontra a si mesma numa magnífica experiência de autoconhecimento.



Agora é Jailanne quem fala:

O que significa SER PALHAÇA para você?

É se ligar mais no aqui e agora e, ao mesmo tempo, fazer conexões com outro.

E o nariz, te liberta de quê?

Dos (pré)conceitos que a gente acaba absorvendo no dia a dia.

Onde podemos saber mais sobre seu trabalho artístico?

No meu Instagram
Instagram: @jailannemaria

FOTO: ACERVO PESSOAL

PALHAÇA DRA. LEÃO BEM QUERO

JAILANNE DE ALMEIDA

A Palhaça Dra. Leão Bem Quero, vivida por Jailanne Maria, nasceu há quatro anos por meio do projeto Artecura (desenvolvido pela diretoria de humanização da antiga Secretaria de Estado e Gestão Administrativa – SGA). Mais recentemente, integrou um projeto de pesquisa na palhaçaria, porém, por conta da gestação e da pandemia provocada pela COVID-19, o processo está paralizado.

Formada em Artes Cênicas pela UFAC, a acreana Jailanne Maria desenvolveu trabalhos como arte-educadora na escola estadual José Ribamar Batista, em Rio Branco. Sua vontade de atuar com a palhaçaria veio de uma oficina oferecida pelo SESC e também pelo seu encanto, quando criança, com as apresentações de palhaços no circo e no teatro. Foi, portanto, ainda na infância que teve seu olhar despertado para a arte da palhaçaria.

Para Jailanne, atuar na palhaçaria é estar em constante aprendizado de libertação, autoconhecimento e aceitação.



FOTO: NARIJARA SAAB

FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO, PESQUISA E EDITORIAL:
CAROLINA DI DEUS

ORIENTAÇÃO À PESQUISA E REVISÃO TÉCNICA:
ANA CAROLINA ESTEVES ROCHA (NINA ROCHA)

APOIO À PESQUISA:
NARIJARA SAAB MARTINS DA SILVA E SANDRA MARIA GOMES DE OLIVEIRA (SANDRA BUH)

REVISÃO:
RAQUEL MELO FERREIRA

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO:
TOYBOX ARTES E COLECIONÁVEIS
(DESIGNER DO PROJETO: DENIKEN LOPES | DIAGRAMAÇÃO: ROBSON BRANDÃO)

FOTOGRAFIA:
NARIJARA SAAB - @SOLELUAFOTOGRAFIA.AC (FOTOS PALHAÇAS SINIRA, KAKARECOS STINKAN, MARIA VAGALUME, DRA. DÉGO BERÉGO, DRA CHATIANE, DRA KARACOL E FOTOS COLETIVAS DO PROJETO);
KÉTILA ARAÚJO (FOTOS PALHACES BUTÃO E DRAMATIKÉR)
MATHEUS HONORATO (FOTO PALHAÇO CHUVISCO)
ÍGOR KELLER (FOTO INDIVIDUAL PALHAÇA COIZINHA COM Z)
ANTÔNIO DE ALCÂNTARA (FOTO PALHAÇA COIZINHA COM Z EM MOMENTO COM OS FILHOS)

AGRADECIMENTOS
AMANDA SCHOENMAKER
CHAYANE BARROS CARIOCA
DANIELE RODRIGUES DA COSTA
DINHO GONÇALVES
ELIANA MOURA ESTEVES ROCHA
EQUIPE DA USINA DE ARTE JOÃO DONATO
FRANÇOISE PESSOA
IVAN FERREIRA DE CASTELA
JAILANNE MARIA DA COSTA DE ALMEIDA
JUNINA PEGA-PEGA
KARLA MARTINS
KARIANE FERNANDES LINS
MAIARA PINHO DE OLIVEIRA
MALYREM DAYANE DA SILVA TEIXEIRA
NATHÂNIA OLIVEIRA
NEIVA NARA LINS
PABLO EMÍLIO CAVALCANTE BARCELLOS FERRAZ
ROGÉRIO CURTURA
ROGÉRIO BARCELLOS FERRAZ JUNIOR
SANDRA MARIA GOMES DE OLIVEIRA
SANDRÉIA SOUZA DA SILVA
SIMONE PESSOA

REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO



FINANCIAMENTO

